

COMPARAÇÃO ENTRE O PODER DE COMPRA DE SUINOCULTORES INDEPENDENTES E INTEGRADOS DO RIO GRANDE DO SUL

INTRODUÇÃO

A suinocultura é uma das atividades de maior expressividade socioeconômica no Rio Grande do Sul (RS), sendo o segundo maior produtor de carne suína do país. Apesar de ser uma atividade de grande expressividade, ela é altamente susceptível às oscilações econômicas, sendo essa uma das principais dificuldades a manter os produtores no mercado. As características da produção – de forma integrada ou independente – é um fator de grande influencia na margem de lucro do produtor e na sua permanência em atividade. Tendo em vista isso, o presente trabalho tem o objetivo de estabelecer uma análise comparativa entre o poder de compra (preço médio recebido pelo quilo de suíno vivo em comparação com o preço pago pelo quilo de ração) dos suinocultores integrados e independentes no RS entre os anos de 2008 e 2015.

MATERIAL E MÉTODOS

A série de dados com as variáveis analisadas – preço médio do milho, da soja, e preço pago por quilo de suíno vivo aos produtores integrados e independentes – foi obtida através dos registros mensais da Associação de Criadores de Suínos do Rio Grande do Sul entre os anos de 2008 e 2015. O preço pago pela ração foi estimado considerando uma composição de 70% de milho e 30% de farelo de soja. Levando em conta que a nutrição corresponde aproximadamente 75% do custo de produção da suinocultura, o poder de compra do produtor independente e integrado foi estimado comparando-se o preço médio recebido por quilo de suíno vivo pelo preço pago por quilo de ração. Os dados foram tabulados em uma planilha eletrônica, obtendo-se o valor mínimo, valor máximo, valor médio e o coeficiente de variação do poder de compra dos dois sistemas de produção analisados. As correlações entre as variáveis estudadas foram calculadas utilizando o programa estatístico Minitab 17 (Minitab Inc., State College, PA).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O preço pago por um quilo de suíno vivo permitiu a compra de em média 4,33 e 5,02 quilos de ração através dos sistemas de produção integrado e independente, respectivamente. A correlação entre o preço do suíno vivo nos sistemas integrados e independente foi alta ($r=0,957$ $P<0,001$). O maior poder de compra apresentado pelo produtor independente neste período foi acompanhado por um maior coeficiente de variação (15% nos sistemas integrados e 19% nos sistemas independentes), provavelmente em decorrência da maior flutuação do preço pago por quilo de suíno ao produtor independente. A expectativa era de que os produtores que trabalham sob sistema integrado tivessem um maior poder aquisitivo nos momentos de alta dos preços dos grãos, porém os valores mínimos de poder de compra foram menores neste sistema de produção.

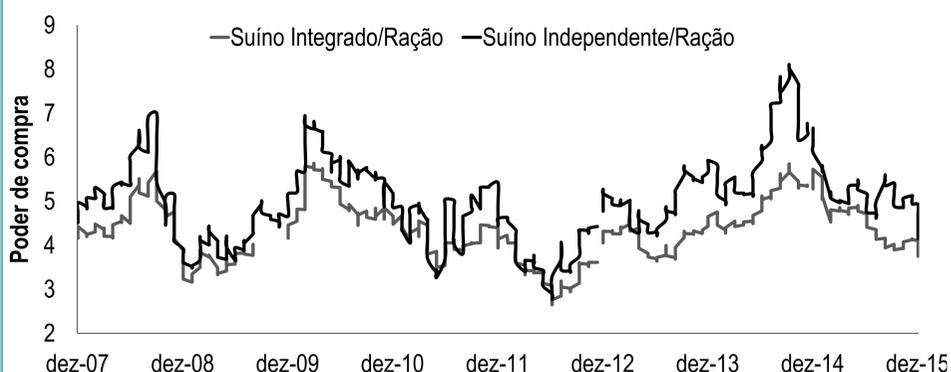


Tabela 1 – Valores médios e coeficiente de variação (CV) do poder de compra^a dos suinocultores no sistema de produção integrado e independente no Rio Grande do Sul entre 2008 e 2015.

	Média (kg/kg)	CV (%)	Mínimo (kg/kg)	Máximo (kg/kg)
Poder de compra do produtor integrado	4,33	15,20	2,64	5,86
Poder de compra do produtor independente	5,02	18,90	2,76	8,10

Figura 1 – Poder de compra - relação entre o preço pago ao produtor pelo quilo de suíno vivo e o preço estimado do quilo de ração - dos suinocultores integrados e independentes no Rio Grande do Sul entre 2008 e 2015.

CONCLUSÃO

Pode ser concluído que, levando em conta o preço pago pelo quilo de suíno e o preço pago por quilo de ração, o produtor independente possui maior poder de compra comparado ao produtor integrado, porém este último é menos afetado pela variabilidade do preço pago por quilo de suíno.